

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Elenice Quelho Areias. FCM/Depto. Psicologia Médica/Unicamp.

Apresentação- Este projeto de pesquisa é uma continuidade de outros trabalhos desenvolvidos na Unicamp pela Assessoria de Desenvolvimento e Capacitação Profissional, abordando o tema da Saúde Mental dos Trabalhadores. Houve uma solicitação de vários sistemas de chefia da universidade pedindo que a pesquisadora fizesse algum tipo de trabalho de prevenção e controle do estresse junto aos servidores. Diante de uma demanda de mais de 2000 pessoas, a parceria com alguns docentes do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria foi imprescindível. É importante lembrar que as organizações privadas ou públicas estão passando por profundas transformações e vivem hoje as tendências das grandes multinacionais: organizações compactadas, descentralizadas e com serviços terceirizados levando a redução dos níveis hierárquicos. A rapidez e a subitaneidade das mudanças, sem a criação de uma transição adequada, suficientemente suportiva social e psicológica para preparar os trabalhadores a novos tipos de enfrentamento, são danosas para a Saúde Mental.

Objetivo Geral:- Avaliar o nível de Saúde Mental dos trabalhadores de uma universidade. **Resultados de pesquisas anteriores** - GUIMARÃES, CAETANO e AREIAS (1995) aplicaram a Escala de Reajustamento Social (HOLMES e RAHE, 1967), com o objetivo de avaliar os riscos de adoecimento físico e/ou mental dos trabalhadores. Os dados obtidos foram analisados por idade, sexo e função e verificou-se que: **a-** 35% dos trabalhadores, tem 79% de chance de adoecimento físico e/ou mental grave, **b-** em torno de 12%, obteve uma pontuação acima de 444 na Escala de Reajustamento Social. Este nível está acima da versão original do escala e indica necessidade de investigações posteriores, **c-** 45% tem moderada chance de adoecimento físico e/ou mental devido aos eventos estressores externos e, **d-** os dados obtidos indicam que existe premência de planos de ações para diminuir o alto risco dos trabalhadores em desenvolver doenças físicas e/ou mentais. Em pesquisa posterior, GUIMARÃES, CAETANO e AREIAS (1996), em uma amostra de 717 funcionários de uma universidade pertencentes a quatro setores diferentes, aplicou-se uma escala de aferição do grau de mudanças de vida, indesejáveis ou não (Escala de Reajustamento Social) com objetivo de identificar quais os eventos externos de maior ocorrência nos últimos doze meses: se os ligados à esfera familiar, se os ligados à esfera da saúde, à esfera socio-econômica ou, se à esfera do trabalho. Os dados obtidos indicaram que: **a-** Os eventos apontados como principais estressores, no último estudo foram, em ordem decrescente: doença na família, acidente ou doença, morte na família, mudanças de condições financeiras, mudanças de linha de trabalho e mudança de responsabilidade no trabalho, para todos os quatro locais pesquisados (Hospital da Mulher, Hospital de Clínicas, Reitoria e Faculdade de Engenharia Agrícola) e **b-** Para verificação da relação entre medida de estresse e local de trabalho procedeu-se ao teste de hipótese de nulidade e chegou-se a conclusão que existe relação entre risco de adoecimento e local de trabalho ($P= 0.05$). Os altos índices de estresse encontrados junto a amostra estudada, revelam que esta está sujeita a um maior desgaste físico-emocional, em função da necessidade do uso excessivo e intenso da energia adaptativa.